

O Futebol como Meio para o Processo de Construção da Cidadania

Área Temática de Direitos Humanos

Resumo

Este trabalho tem como objetivo articular o desporto, mais especificamente o futebol, com a educação e o processo de aquisição da cidadania.

Autoria

Aurélio Pitanga Vianna - Chefe do Setor de Extensão do Departamento de Educação Física

Instituição

Universidade Federal Fluminense - UFF

Palavras-chave: futebol; educação; cidadania

Introdução e objetivo

Este trabalho tem sua origem pautada na minha trajetória profissional. Como educador licenciado em Educação Física desenvolvo uma prática docente junto a Universidade Federal Fluminense, mais especificamente nos programas de extensão.

Considerando que a Extensão Universitária tem entre as suas funções a responsabilidade de atuar junto à comunidade na qual está inserida, trago como proposta articular o desporto, mais especificamente o futebol, por considera-lo um fenômeno social com a construção do processo da cidadania de adolescentes de classes populares do Município de Niterói.

Vivemos numa sociedade capitalista na qual o projeto político neoliberal deixa evidente suas marcas num cenário social marcado pelo abandono da infância e da adolescência, e pelo descaso das políticas públicas de educação e saúde principalmente em relação as classes populares.

Pela lógica presente nessa sociedade, que é excludente e discriminatória, se tem comprovadamente uma das piores distribuições de renda do mundo. Assim sendo, dentro desse quadro vemos altos índices de mortalidade, desnutrição, e violência contra essa clientela, enfim o descompromisso das políticas públicas de educação e saúde refletem a situações de vidas precárias que vivem os adolescentes oriundos das classes populares.

Nesse contexto a educação deve assumir o seu papel no sentido de contribuir no desenvolvimento de uma consciência crítica e no processo de aquisição da cidadania. Cidadania esta entendida como participação efetiva, ativa, consciente no universo dos conflitos sociais, com o propósito de construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

Reporto-me a Paulo Freire (1996), quando diz que “a educação dialética e contraditória pode ser uma forma de intervenção no mundo, prestando-se ao papel de reprodutora da ideologia dominante, ou provocadora de conflitos, dotada de caráter contestador da realidade vivida.”

A Organização Mundial de Saúde (OMS) compreende a saúde como “um bem-estar físico, mental e social, e não meramente a ausência de doenças ou enfermidades” (CAPRA,1982). Esse conceito apresenta um avanço, pois trata-se de uma abordagem bem ampla e que leva em consideração todas as dimensões humanas. Partindo dessa perspectiva a busca da saúde passa a ter um caráter dinâmico e preventivo, em detrimento de uma visão estática e curativa. As garantias de melhores condições de vida: - alimentação, moradia,

transportes, trabalho, educação, cultura, lazer e esportes – passam a ser de fundamental importância para promoção de uma melhor qualidade de vida e, conseqüentemente, interfere na conquista de mais saúde dentro dessa concepção ampliada.

A questão da cidadania e sua complexidade não pode ser desprezada nem pela saúde, nem pela educação. Assim sendo o trabalho pedagógico deve se comprometer e buscar conscientizar a população de seus direitos e deveres, para que essa possa compreender e interferir em sua realidade social.

No campo de confluência Movimentos Sociais e Políticas Públicas, Educação, Saúde e Cidadania, entendo a Educação Física como uma área de conhecimento e prática social, bem como, o desporto como sendo um espaço educativo potencialmente rico para contribuir no processo de desenvolvimento da consciência crítica. Pensando com Freire (1996) que “todo ato educativo é um ato político”, acredito que a prática docente deve oferecer possibilidades de análise e interpretação do real, tendo em vista uma intervenção na realidade.

A atividade esportiva, enquanto prática pedagógica voltada para formação da cidadania, precisa compreender as nuances do esporte participativo presente em diferentes movimentos sociais que buscam a autogestão democrática.

Nesse sentido, cabe a Educação Física buscar a construção de sua identidade pautada em referenciais teóricos e fundamentada numa práxis, que possam contribuir para que grupos comunitários desenvolvam um senso crítico necessário para a problematização e busca de soluções para os seus problemas, tornando-os autônomos no que se refere à definição de suas próprias necessidades. Assim, o desporto, bem como outros conteúdos da Educação Física, precisam integrar-se às propostas educativas emancipatórias que contribuam para o desenvolvimento de formação para a cidadania plena.

Segundo Arroyo (1980), “a educação não é condição da prática democrática, mas a sua expressão.” Nesse sentido a Educação Física, através da prática do desporto deve incentivar a participação em todos os momentos da ação pedagógica, desde o planejamento até a execução e avaliação das atividades, constituindo assim, um processo permanente de tomada de decisão e distribuição de responsabilidades, como forma de fazer da prática do desporto um campo de aprendizagem e construção do processo de cidadania num universo democrático.

É de fundamental importância que o educador através de sua prática busque que os sujeitos envolvidos no processo desportivo/educativo vivenciem experiências positivas, que elevem a auto-estima e desenvolvam a autoconfiança; ajudando-os a se tornarem cidadãos críticos e reflexivos, com vontade de lutar para transformar a realidade à qual pertencem.

Este processo de transformação educativa que acontece através de práticas pedagógicas intencionais, estabelecem relações que vão muito além dos horizontes pedagógicos, neste sentido é fundamental compreender e ressignificar as relações afetivas e as relações humanas que são construídas nos espaços de trabalho.

Neste sentido que devemos estar predispostos a dialogar com estes adolescentes e entender a sua realidade de vida que tem um caráter discriminatório e de poucas oportunidades em nossa sociedade. Portanto além de conhece-los bem, devemos identificar qual o caminho que nos possibilite uma aproximação verdadeira, aonde a confiança mútua possibilitará o desenvolvimento do trabalho.

Estamos diante de um quadro perverso em que os adolescentes, principalmente os de classes populares estão a mercê da criminalidade, do envolvimento com as drogas do afastamento da instituição escolar e da violência familiar, em fim à falta de políticas públicas que só agravam esta situação.

Reverter esta situação é um compromisso de todos, cada um dentro de sua área de atuação, buscando soluções, diminuindo as tensões e as desigualdades sociais, portanto enquanto educador, professor de Universidade que tem o compromisso de repassar para

comunidade os saberes adquiridos, interagir e estabelecer um vínculo institucional favorecendo assim, a produção de conhecimento.

Acredito que com o desenvolvimento deste projeto que tem como atividade propulsora o futebol, que como fenômeno social além de atrair esses adolescentes para dentro da Universidade e mantê-los motivados, possibilita também a realização de ações pedagógicas que estarão contribuindo de forma efetiva para construção do processo de cidadania.

Mesmo tendo o futebol como um excelente instrumento de formação humana, onde questões como regras, normas, disciplina, compromissos com horários pré-estabelecidos, responsabilidade com o coletivo, respeito ao companheiro...Etc, as ações pedagógicas entram como um coadjuvante importante no contexto educacional, porque é através dela que estaremos trazendo questões relevantes para serem discutidas com o grupo.

Algumas sondagens foram feitas e a partir daí, pude observar que havia um grande interesse do grupo de debater alguns assuntos que eles traziam e que para eles eram de fundamental importância.

Foi nesse momento que constatei a necessidade de estar me articulando com outros profissionais que por serem especialistas poderiam estar discutindo alguns temas de relevância como: prevenção as drogas, sexualidade e doenças transmissíveis, meio ambiente, coleta seletiva de lixo...Etc. e a partir desse momento essas ações passaram a fazer parte da minha metodologia de trabalho.

O objetivo deste projeto é proporcionar através da prática desportiva/educativa, na modalidade de futebol, momentos de lazer e integração social, visando o despertar da consciência crítica, contribuindo no processo de aquisição da cidadania dos adolescentes de classes populares do Município de Niterói.

Metodologia

Busco com este estudo um afastamento do modelo das ciências clássicas, que é norteado predominante pelo paradigma das teses verificadas e definitivas. Assim sendo, opto nesse trabalho, por uma abordagem qualitativa compreendendo que esse trabalho “ênfatiza mais o processo que o produto e se preocupa em retratar a perspectiva dos participantes.” (ANDRÉ 1986) . Dentro dessa lógica o meu interesse enquanto pesquisador é de interagir com os sujeitos dessa pesquisa, buscando focar a minha questão de estudo a partir do contexto sociocultural de adolescentes de classe populares.

Mas quem seriam esses adolescentes? Partindo de um trabalho que desenvolvo com um grupo de adolescentes de classes populares no Complexo Esportivo do Departamento de Educação Física da Universidade Federal Fluminense situada no Centro do Município de Niterói, escolhi essa clientela para o desenvolvimento deste projeto.

Nesse caminhar o emprego da pesquisa-ação justifica-se diante da complexidade da questão desse estudo, onde não se encontram soluções fáceis e se deseja, enquanto pesquisador, interferir na realidade pesquisada para traçar novos rumos ou propor mudanças. A pesquisa-ação não se restringe a descrição de uma situação, mas busca desencadear mudanças na coletividade.

Como procedimentos metodológicos acompanho sistematicamente uma turma com 20 (vinte) adolescentes, através desse trabalho desportivo/educativo, realizando entrevistas semi-abertas com esses sujeitos. No decorrer dessas entrevistas são pontuadas algumas questões tais como: compreensão dos direitos e deveres, responsabilidade com o coletivo, solidariedade, cooperação e autonomia; tendo a intencionalidade de fazer com que esses adolescentes reflitam criticamente acerca de alguns valores que são trabalhados nas atividades esportivas/educacionais com vistas a contribuir no processo de aquisição da cidadania, levando-os a fazer uma transposição dessas reflexões para situações do cotidiano de suas vidas. Durante este processo foram realizadas algumas palestras, dinâmicas de grupo,

atividades recreativas, discussões coletivas, eventos culturais, passeios ecológicos, jogos amistosos, torneios comunitários dentre outras.

Resultados e discussão

Com o desenvolvimento deste projeto pude observar que os alunos passaram a ter uma postura mais crítica, trazendo propostas novas para as atividades, assumindo o papel de participante ativo e criativo nesse processo. A partir daí tornaram-se mais independentes, autônomos, conscientes de seus direitos e deveres, passando repensar a prática do seu dia a dia, com possibilidades de diminuir a desigualdade social .

A partir das entrevistas realizadas com esses alunos pude observar o interesse deles por alguns temas de relevância no cotidiano de suas vidas. Tais como: A questão das drogas, questões acerca sexualidade e doenças sexualmente transmissíveis. Tal constatação veio ao encontro das minhas estratégias de trabalho que visam buscar uma interação com outros profissionais para discutir com esses adolescentes essas temáticas.

Durante esses encontros pude observar, que além de muito motivados esses adolescentes puderam tirar várias dúvidas e esclarecer algumas questões que os ajudassem a refletir criticamente sobre sua posição enquanto cidadãos nessa sociedade.

A formação da cidadania implica em uma tomada de posição em relação aos dados históricos que indicam as categorias fundamentais na constituição dos cidadãos, tais como liberdade, autonomia, participação, cooperação e democracia.

A liberdade deve ser concebida ao nível das relações sociais, uma vez que ela está sempre relacionada ao outro, à presença e ao interesse do outro. A liberdade é permeada de conflitos, perdas e ganhos, alegria e tristezas. “Ser livre é compartilhar, com os outros as chances de viver nossa própria história. Significa dizer que é da essência da mesma liberdade recusar a inércia, impulsionar o homem para o mundo, mesmo que isto acarrete a sua morte.” Ferreira, (1993). No processo educativo a liberdade é fundamental e um dos principais elementos na construção da cidadania. Ela deve ser tratada como fim e meio para prática educativa, ou seja, educar para e a partir da liberdade. Uma educação comprometida com a liberdade individual deve ter como pressuposto o diálogo, a consciência crítica, o respeito ao outro e a valorização da autonomia.

O sujeito autônomo é aquele que pensa e age sem deixar se dominar pela vontade de outras pessoas ou grupos é um sujeito ativo, que participa da construção de sua própria cidadania, é aquele que contesta, organiza-se em associações, sindicatos e partidos políticos, que reage contra toda dominação política ou econômica que inibe seus direitos. A educação faz parte desse processo quando contribui para formação do indivíduo, auxiliando-o a pensar autonomamente e trabalhando para sua emancipação como cidadão crítico e consciente da realidade que vive.

Segundo Freire, (1996) Nesse contexto em que o ideário neoliberal incorpora, dentre outras, categoria da autonomia, é preciso também atentar para a força de seu discurso ideológico e para as inversões que pode operar no pensamento e na prática pedagógica ao estimular o individualismo e a competitividade.

A participação é essencial para os cidadãos se organizarem coletivamente a fim de legitimarem suas lutas por garantias e criação de novos direitos, além de somar esforços, e fortalecer a representatividade das classes populares. De acordo com Demo (1994) “... participação é o processo histórico de conquista da auto-promoção”. Nesta perspectiva, a participação tem profunda relação com a superação das injustiças sociais e a emancipação cidadão.

Na vida em sociedade, a cooperação imprescindível, principalmente em uma sociedade capitalista dependente economicamente, onde a maioria da população sofre com a miséria, com a fome e com a marginalidade. Segundo Ferreira (1993), “conviver demanda

reciprocidade, solidariedade e respeito ao próximo e acima de tudo generosidade, ser capaz de limitar interesses individuais diante dos interesses coletivos''. A construção de uma sociedade mais justa se dará no espaço coletivo da cooperação, a partir da união organizada e da soma de forças para conquistar interesses comuns de transformação social.

A democracia é a oportunidade dos membros da sociedade participarem livremente das decisões em qualquer campo (inclusive o de futebol), individual ou coletivamente. A democracia legitima o direito das pessoas à participação e a intervenção na realidade social.

A concretização da democracia no espaço escolar pressupõe a socialização do conhecimento e da sua construção e também a democratização dos papéis pedagógicos, ao possibilitar a comunidade a participação do projeto político/pedagógico.

Cidadania - Pacato cidadão?

A cidadania começa na relação do homem consigo mesmo para, a partir daí, expandir-se até o próximo, ampliando-se para contexto social que o homem está inserido. Esta nova forma de ver e construir o mundo tem como princípios básicos os direitos humanos, a responsabilidade pessoal, e o compromisso social na realização do destino coletivo.

Um dos propósitos desta temática é de estimular e oportunizar a reflexão e o debate sobre a questão dos direitos humanos, permitindo a construção de uma nova ética e um novo tipo de convivência social.

O processo de construção da cidadania através do futebol se constrói pelo reconhecimento e o respeito regras, normas, as diferenças individuais, pelo combate aos preconceitos, às discriminações (econômica, política, sexual, cultural... etc.), pela participação do processo grupal, pela ampliação da consciência em relação aos direitos e deveres e pela confiança no potencial de transformação de cada um.

Alguns pontos do desenvolvimento da cidadania:

Acreditar que cada pessoa é agente de transformação da própria vida e do mundo em que vive.

Acreditar que todas as pessoas são iguais, independente de raça, credo, nacionalidade ou status social, em relação aos direitos à saúde, educação, cultura, esporte e lazer, trabalho, convivência familiar e comunitária, respeito, dignidade e liberdade.

Acreditar que o adolescente deve identificar e incorporar valores vivenciando conceitos / categorias como liberdade, autonomia, participação, cooperação e democracia.

Alguns indicadores do processo de aquisição da cidadania:

Ampliação do nível de consciência crítica em relação aos problemas sociais: capacidade do entorno social, diagnosticando necessidades e buscando soluções.

Maior nível de envolvimento, compromisso e responsabilidade com as questões sociais: participação em movimentos sociais, associações comunitárias, grêmios estudantis, grupos de teatros e outras organizações juvenis.

Aumento da informação a respeito dos instrumentos que embasam o exercício da cidadania – Declaração Universal dos Direitos Humanos, Estatuto da Criança e do Adolescente/ECA e Constituição Federal.

Compreensão do conceito de justiça e da necessidade da construção de uma sociedade mais justa.

Compreender a desigualdade social como um problema de todos e como uma realidade possível de mudança.

Conclusões

Este projeto enquanto uma prática social tem o papel de assumir a formação para cidadania como compromisso constante em sua ação pedagógica.

A questão da cidadania não pode ser desprezada pela educação e este projeto procura trazer estas discussões, enquanto conteúdo, uma vez que se comprometem a instrumentalizar esses adolescentes de classes populares a compreender e interferir em sua realidade social.

Acredito que este trabalho é de fundamental importância, principalmente dentro do contexto de extensão dentro da Universidade Pública que deve atender e estar atenta aos interesses da comunidade na qual está inserida.

As questões aqui pontuadas nos indicam alguns caminhos possíveis de utilizar o desporto com um meio de construir o processo de aquisição da cidadania de adolescentes de classes populares.

Como professor pesquisador entendo que estes resultados não são definitivos, compreendo que a educação é um processo inacabado e pensando como Freire (1996), toda prática educativa que se pretende transformadora acompanha a dinâmica da vida, portanto está sempre aberta a novas questões e outras possíveis conclusões.

Alguns resultados alcançados:

Criar um espaço de democratização. Contribuir na formação da personalidade dos adolescentes. Criar um espaço de liberdade, conhecimento e fortalecimento das identidades culturais. Estimular a prática esportiva permanente. Promover a ação participativa e socializadora nos treinos de futebol. Realizar um intercâmbio com Comunidades, Projetos e Instituições. Estabelecer parcerias com outras áreas de conhecimento da Universidade Federal Fluminense. Contribuir na formação do cidadão comprometido com o processo de transformação social.

Referências bibliográficas

ANDRÉ, Marli E. da. Pesquisa em educação: Abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.

ARROYO, Miguel G. et. ali. Educação e Cidadania, São Paulo: Editora Cortez, 1980.

----- Operários e educadores se identificam. Que rumo tomará a educação brasileira? In: Revista CEDES, nº5 . Educação e Sociedade. Rio de Janeiro Cortez, 1980.

AUTORES, Coletivo de. Metodologia do Ensino de Educação Física, São Paulo: Editora Cortez, 1992.

CAPRA, Fritijol. O ponto de mutação: a ciência, a sociedade e a cultura emergente. São Paulo: Cultrix, 1982.

DEMO, Pedro. Avaliação Qualitativa, Campinas S.P.: Editora Autores Associados, 1994.

FERREIRA, Nilda Teves. Cidadania: uma questão para educação, Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira, 1993.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

----- Pedagogia do Oprimido. São Paulo: Paz e Terra, 1970.

----- Educação e Mudança, Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1979.